

INVENCIONÁTICA.

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã

um outro olhar para o ínfimo

Kátia Amélia de Archanjo Campos



Formei-me em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade do Estado de Minas Gerais e foi em uma escola pública de Belo Horizonte que comecei minha prática pedagógica com estudantes do 3º ciclo. A princípio, os educandos pensavam que Arte era desenhar e colorir. Ao me deparar com esse (pre)conceito, minha missão passou a ser a de vivenciarmos uma arte dinâmica, autêntica e diversificada, além de estabelecer, com eles, uma “inter-relação entre o fazer, a leitura da obra de arte (apreciação interpretativa) e a contextualização histórica, social, antropológica e/ou estética da obra.” como ensina Ana Mae BARBOSA, (2003, p.17).

Ao mesmo tempo que ensinava, aprendia, enquanto aprendia, descobria o quanto precisava melhorar. Pensando em adquirir novos conhecimentos e aprimorar a prática docente, senti o desejo de fazer o curso de especialização em Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG 2018/2020).

No decorrer do curso, entendi a importância de fazer da minha prática uma pesquisa. Além do mais, tive a oportunidade de conhecer o poeta brasileiro Manoel de Barros. Percebi que, como o escritor, minha alma poética precisava ficar atormentada para ver um mundo além do inimaginável, onde o desprezível e o inútil ganhavam destaque nas mãos dos estudantes.

Paulo Freire (2002, p.14) afirma que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Ser uma educadora/pesquisadora em Arte faz-me buscar permanentemente fontes de informação por meio da pesquisa, de novos materiais e técnicas, que atenderão às necessidades dos alunos e promoverão seu crescimento pessoal.

Dessa forma, a conexão estabelecida entre os trabalhos desenvolvidos em sala de aula nos anos de 2018 e 2019, os conhecimentos adquiridos na universidade e um comentário feito pelos estudantes dentro de sala sobre o descarte irregular de resíduos e rejeitos na porta da escola e o surto de dengue que assolava a comunidade em 2019 configuraram-se como uma rica e dinâmica experiência no campo da arte, interligada à literatura de Manoel de Barros e à sustentabilidade.

Compreendo que a prática docente, não raras vezes, se esbarra na insuficiência de recursos materiais que pode inviabilizar boas ações na sala de aula. Contudo é justamente nesse contexto, ou seja, na falta, que se abrem novas possibilidades para se trabalhar, em uma escola pública de periferia em Belo Horizonte, de acordo com a BNCC (2018, p. 191), a percepção, a reflexão, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções, as subjetividades, além da imaginação e a ressignificação de objetos e pessoas.

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã



1ª INVENCIONÁTICA: TUDO QUE NÃO INVENTO É FALSO JUNHO/2018

XXI Prêmio
arte
na escola
Cidadã



Processo de criação para a 1ª Invencionática que aconteceu entre maio e junho de 2018: trabalho em equipe durante as aulas de Arte, exposição das obras no pátio para a fruição de todos da comunidade escolar

Para contextualizar, no ano de 2018, conheci, no curso de especialização, o filme de Pedro César Só Dez Por Cento é Mentira. Esse filme é um documentário poético que conta a "desbiografia" do escritor Manoel de Barros. O encantamento pelo filme e pelo poeta foi como amor à primeira vista. Não via essa produção cinematográfica só com olhos apreciativos, mas como um rico material pedagógico em arte para se trabalhar com os arte-educandos.

Assim, nesse mesmo ano (2018), a partir do filme e dos poemas de Manoel de Barros, realizei timidamente, com as turmas de 9º ano, a primeira exposição imaginária: "Invencionática: Tudo que não invento é falso". Nela, os estudantes soltaram a imaginação com seus "desobjetos", e eu pude ver de perto como Manoel de Barros fez a diferença na vida dos estudantes e em minha vida.

Nas próximas páginas, mostrarei como aconteceu o ensino/aprendizagem em Arte durante o ano de 2019. Como o processo foi dinâmico e simultâneo, separei em temas para ficar mais fácil a compreensão.



“Lixão “na porta da escola



Só a alma atormentada pode trazer
para a voz um formato de pássaro.
Arte não tem pensa:
O olho vê, a lembrança revê, e a
imaginação transvê.
É preciso transver o mundo.”

Manoel de Barros

Bota fora em frente à escola: fevereiro de 2019 – arquivo pessoal

XXI Prêmio
arte
na escola
de 7^ª à 9^ª

No ano de 2019, vivi, com as turmas de 7^ª e 9^ª anos, momentos inesquecíveis.

A comunidade do bairro Jardim Vitória, região periférica de Belo Horizonte, onde a Escola Municipal Prefeito Souza Lima está localizada, é um lugar onde faltam recursos financeiros; há déficit de segurança; exclusão social, política e digital...

E foi em sala que um “bota fora” e os diversos casos de dengue na região viraram assunto na aula de Arte.

Como Paulo Freire, acredito que o professor deve aproveitar a experiência que cada sujeito “tem de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes...”

(2010, p.30).

Percebi, desde o início, que essa temática nos levaria a um projeto, que se desenvolveria ao longo do ano, pautado no diálogo, na troca, no envolvimento, na autonomia e na imaginação, para que as mudanças fossem realmente significativas.

Uma das formas que encontrei para refletirmos coletivamente sobre assuntos como saúde, consumismo, sustentabilidade, preservação do meio ambiente, a importância do papel da arte para mudar o meio e a possibilidade de analisar e interpretar a arte a partir de suas realidades foi o princípio pela sensibilização por meio do filme "Lixo Extraordinário" (2011), de Vik Muniz.

Acredito que o processo de ensino e aprendizagem em Arte, perpassa pela sensibilidade, porque esta possibilita sentir, refletir, criar, compreender as ideias dentro de si para depois dar formas a elas; além de lerem e refletirem sobre a obra de arte. (BNCC,2018, p. 193)

Após a exibição do filme, os arte-educandos puderam expressar suas impressões. Observei, em algumas falas, que algumas famílias da comunidade do bairro Jardim Vitória sobrevivem da coleta seletiva, como os catadores do Jardim Gramacho.

Trazer essa realidade tão próxima aos arte-educandos fez com que externalizassem seus sentimentos.

Muitos, por meio do filme, estabeleceram relações entre arte, mídia, mercado e consumo, como se descreve na BNCC, 2018, p.196, sendo possível compreender, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Também dentro dessa temática, os educandos conheceram o documentário: *A história das coisas*, que fala sobre o consumo exagerado de bens materiais, e o impacto negativo que esse consumo causa no meio ambiente.

Momento de escuta sobre o filme: Lixo Extraordinário



XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã

Fevereiro e março de 2019 – arquivo pessoal

“O que é bom para o lixo é bom para poesia.”

Manoel de Barros

Projetos: "Arte E Sustentabilidade" E "Mostra De Investigação Científica Escolar":
ambas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã

Enquanto fazíamos reflexões sobre o filme "Lixo extraordinário", vi que a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte lançou o projeto:

"Arte e Sustentabilidade: uma história de aprendizagem extraordinária", que tinha como proposta trabalhar exatamente o filme "Lixo Extraordinário". No mesmo período a secretaria também lançou um outro projeto chamado MICE: "Mostra de Investigação Científica Escolar" (evento que dá visibilidade aos trabalhos científicos desenvolvidos nas salas de aula das escolas municipais de BH). Ambas iriam acontecer na "Semana da Educação" (evento que duraria uma semana, acontecendo em diversos pontos de BH).

Em conversa com os estudantes, resolvemos participar dos dois projetos promovidos pela Secretaria de Educação.

Nesse processo de busca pelo conhecimento, eles pesquisaram na informática o que é assemblage, os principais artistas e conheceram uma variedade de possibilidades, além de se aprofundarem na biografia de Vik Muniz.

Assim que compreendemos a proposta, por volta de maio/19, um arte-educando sugeriu que fizéssemos a assemblage do poeta Manoel de Barros. Nesse período já estávamos envolvidos com produções artísticas à partir de Manoel de Barros.

Convite para a exposição "Arte e Sustentabilidade"

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã



Exposição Arte & Sustentabilidade:
uma história de aprendizagem
"extraordinária".

A Secretaria Municipal de Educação (SMED), de Belo Horizonte, convida as Diretorias SMED, Diretorias Regionais, Escolas participantes e parceiros, para a abertura da Exposição "Arte & Sustentabilidade: uma história de aprendizagem extraordinária".

O Projeto Arte & Sustentabilidade articula arte e meio ambiente, por meio de produção e exposição de obras de arte criadas por estudantes, sob orientação de professores/monitores, feitas com materiais descartados.

O tema orientador do projeto deste ano foi o documentário "Lixo Extraordinário", do artista plástico brasileiro Vik Muniz.

Data: 05 de setembro de 2019

Horário: 14h às 16:30h

Local: MIS Cine Santa Tereza

arte & sustentabilidade

PREFEITURA
BELO HORIZONTE
GOVERNAR PARA QUEM TRABALHA

Início dos projetos oferecidos pela SMED: março a setembro de 2019

Processo de ensino/aprendizagem em Arte com Assemblage da caricatura de Manoel de Barros:



Fevereiro à julho de 2019



Produção da caricatura, montagem do painel com resíduos sólidos, reflexão e contextualização

Enquanto vivíamos o processo para a execução da proposta oferecida pela Secretaria de Educação, que finalizou em setembro de 2019, estudava no *Curso de Especialização em Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*.

Para concluir o curso, investigava se na minha prática em sala de aula, os poemas de Manoel de Barros poderia influenciar imaginativamente para a construção do conhecimento em artes visuais, uma vez que este escritor trabalha a imaginação, a subjetividade, a poética e a metáfora.

As turmas de 2019, assim como as de 2018, assistiram ao filme "Só dez por cento é mentira".

À partir do filme, os estudantes observaram que, como diz Manoel de Barros: "as coisas não queriam ser vistas por pessoas razoáveis" e que era possível criar um universo inventado mas totalmente verdadeiro.

Foi interessante que em uma das turmas, flagrei um menino tirando foto de um tapete de textura emborrachada na sala de vídeo, bem na hora do filme. Esse adolescente tinha muita dificuldade de aprendizagem e era considerado por muitos colegas, como "bagunceiro". Pensei que poderia valorizar esse sujeito que muitos ignoravam e compartilhei com a turma a ideia de sairmos pela escola fotografando o que ninguém tinha o hábito de observar. Esse arte-educando mudou muito suas atitudes em minhas aulas no decorrer do ano, porque o vi com outros olhos, tornando-se mais comprometido e se envolvendo cada vez mais no processo de ensino/aprendizagem dentro do projeto.

Foi uma aula à deriva pela escola, onde os sujeitos da aprendizagem em arte exploraram muitos espaços que eles nem conheciam; as coordenadoras pontuaram o comportamento dos estudantes por se portarem de forma autônoma mergulhados em mundos imaginários através das lentes dos celulares. Os poucos que possuíam celular, emprestavam aos colegas que não tinham. Na aula seguinte, projetei as fotografias e pudemos refletir, fruir e contextualizar fazendo relação com o filme "Só dez por cento é mentira."

Exibição do filme: Só dez por cento é mentira

XXI Prêmio
arte
na escola
Cidadã



Abril de 2019 / arquivo pessoal

Aula à deriva com os estudantes do 9º ano após o filme: "Só dez por cento é mentira".

XXI Prêmio
arte
na escola
Cidadã



Autonomia, leitura de mundo e protagonismo (abril de 2019)

POEMA QUE VIRA LIVRO DE ILUSTRAÇÕES

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã

Outra ação visando a sensibilização e a aproximação entre Literatura e Arte, se diz respeito ao poema: "O Livro sobre nada" de Manoel de Barros. Em uma manhã agitada de terça-feira, esse poema foi o mote para discussão entre os estudantes. Em roda de conversa, cada um colocou o que era o nada, apontaram suas impressões e indagações como: Seria o nada algo sem valor? Aquilo que não existe? Tudo que mereça desconsideração? Foi interessante que uma arte-educanda sugeriu que lêssemos o poema do fim ao começo. Embora não tenha registrado esse momento, a foto ao lado é continuação desse processo.

Observei as interrogações expressas através dos olhares. Escutei-os, pois, Paulo Freire (2010, p. 113) afirma que "somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele." Nessa escuta, alguns alunos se manifestaram afirmando que Manoel de Barros foi um poeta muito louco, pois seus versos fugiam do tipo de literatura que eles conheciam. Era o subjetivo sendo trabalhado, para que a arte fosse manifestada.

Desafiei-os a mergulharem em seus mundos internos e a explorarem o imaginário, para que transformassem as palavras desse poema em desenhos. Aline Rodrigues (2016, p. 19) afirma que "a produção literária de Manoel de Barros está ancorada em uma subjetividade que recolhe, no imaginário do restolho, do insignificante, do vazio e da ruína, a possibilidade transformadora e afirmativa do mundo.

Do processo com o poema "O livro sobre nada", surgiu um livro de ilustrações. Os arte-educandos ilustraram o trecho que lhes chamaram à atenção. Uma aluna sugeriu que juntássemos as produções da mesma frase e foi assim que surgiu o livro ilustrado com trechos do poema.



Trocas sobre o poema: "O livro sobre nada"

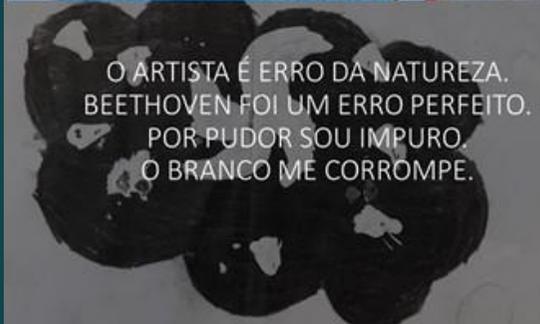
Os estudantes, além de ilustrarem o trecho que mais gostaram, ficaram a vontade para fazerem registros em seus "Diários de Arte", e nessa mesma aula, iniciamos o processo de externalizar através do desenho, o trecho que foi mais marcante para eles. Os arte-educandos de inclusão se envolveram de maneira efetiva nesse processo.

Feitas as ilustrações que se estendeu para mais uma aula, observei que eles apreciavam as obras uns dos outros e buscavam principalmente àquelas do mesmo trecho.

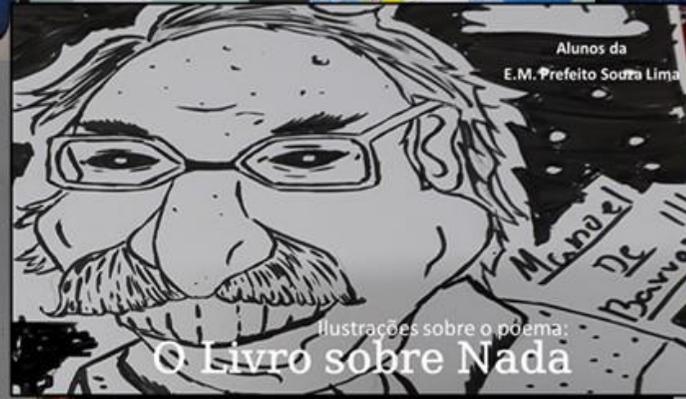
PROCESSO ARTÍSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PRODUÇÃO: O LIVRO SOBRE NADA (abril e maio / 2019)



“[...] a metáfora está presente em todos os domínios do conhecimento, mas é principalmente em Arte que fazemos experiências de ações metafóricas da mente como via de construção de sentidos. O que distingue a experiência artística de outras experiências não é a metáfora por si só, mas a excelência dos níveis metafóricos de imaginação e seu vínculo com a estética. (EFLAND, 2002, apud PIMENTEL, 2013. p. 100)



O ARTISTA É ERRO DA NATUREZA.
BEETHOVEN FOI UM ERRO PERFEITO.
POR PUDOR SOU IMPURO.
O BRANCO ME CORROMPE.



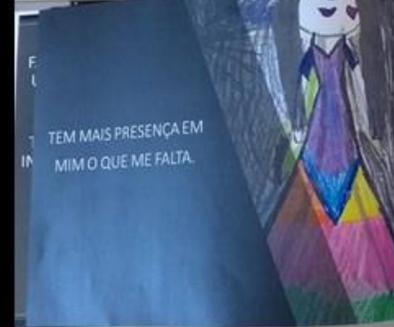
Alunos da
E.M. Prefeito Souza Lima

Ilustrações sobre o poema:

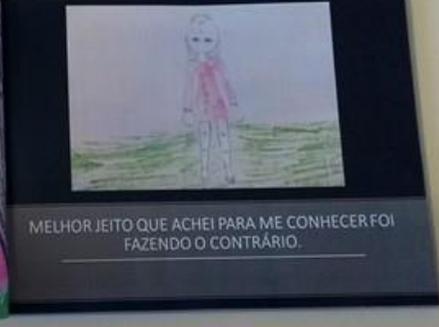
O Livro sobre Nada



HÁ HISTÓRIAS TÃO
VERDADEIRAS QUE
ÀS VEZES PARECE
QUE SÃO
INVENTADAS.



TEM MAIS PRESENÇA EM
MIM O QUE ME FALTA.



MELHOR JEITO QUE ACHEI PARA ME CONHECER FOI
FAZENDO O CONTRÁRIO.

Ao ilustrar o poema “O Livro Sobre Nada”, os alunos atravessaram fronteiras entre o imaginar e o fazer arte

Diários de Arte: espaço para registrar e externalizar a subjetividade

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã

Vivendo Manoel de Barros

Trabalhar com o Manoel acho que comove toda mundo pois ele faz a gente lembrar do passado de alguma forma ele mostra como vê o mundo de outra forma com outras olhos transformando coisas que a gente não vê nada nada por elas em algo novo sentir que podemos criar algo de uma sensação muito boa a palavra "A Abandono de profecia" ele fala que dá valor as coisas mais simples ele tem a abundância de ser feliz tem o exagero de ver as coisas com outro olhar e nos mostra como é bom vê as coisas assim a hume apenas 10% em tinta e muita corante pois não tem com colorar Manoel de Barros palavras pois ele é da invive inventando coisas comêncie ninguém entende

A Arte

03/05/2019

Quero fazer de minha arte
Quero fazer da minha vontade a vontade do meu sentimento
Manoel de Barros dizia: "As coisas não querem ser vistas por pessoas razoáveis", eu também não quero ser vista com os olhos humanos.
Quero ser vista como alguém que exploda e libere seus sentimentos em forma de palavras que se transformam em arte.
Não quero ser entendido e sim apreciada
Quero fazer das palavras de Manoel as minhas
Quero entender a arte como ela me entende
Quero ser ensinado por ela.
Porque hoje sou o seu aluno. Amanhã quero seu Interpretador.

Vizinhas: Rúbia Tamirís Freitas.
902

Proff: Katia



Veja o ponto!
Olhe mais perto,
É uma montanha
Olhe de novo!
É um tipo de pássaro novo,
Salve, veja...
Alhando mais uma vez
Veja uma caixa!
Ah não! Olhe rápido!
É um carro
Nada a ver!
É um barco!
Posso fazer isso o dia todo...
Se me permite dizer,
A imaginação é um lar
De pensamentos e inspiração
Ela é simples e confusa
Diz nada e mostra tudo
Agora olhe em volta,
Perceber?! Está tudo diferente.

Diário de arte foram cadernos ou suportes onde os estudantes registram suas experiências pessoais, aprofundam em pesquisas, expressam suas opiniões por meio de anotações, colagens, desenhos, dentre outras formas de expressão.

Na segunda imagem, a estudante declara que queria fazer da sua vontade a vontade do seu sentimento, ou seja, fazer a vontade do que sente e não do que lhe é imposto. Ela escreveu que, da mesma forma que Manoel de Barros não queria ser visto por pessoas razoáveis, ela não queria ser vista com olhos humanos: "quero ser vista como alguém que exploda e libere os sentimentos em forma de palavras que se transformam em arte. Não quero ser entendida e sim apreciada." Esse trecho chamou-me a atenção. Maísa Antunes (2011) diz ser capaz de apreender as palavras que os poetas dizem com suas poesias em versos, imagens, pinturas, esculturas. Essa aluna mostra que também pôde fazer esse exercício, apropriando-se poeticamente de Manoel de Barros e do desejo de conhecer e vivenciar a arte. Como Antunes, também acredito na possibilidade de uma educação menos adestradora, que verdadeiramente perceba outras dimensões do ser humano, não apenas a razão, perceba outros canais de apreensão do mundo.

EXPOSIÇÃO: DAS RAÍZES CRIANÇEIRAS ÀS COISAS OLHADAS DE AZUL: ABRIL E MAIO DE 2019

XXI Prêmio
Arte
na Escola
Cidade

Para agregar e enriquecer esse projeto que foi um turbilhão de vivências e experiências, recebemos entre os dias 29 de abril à 31 de maio de 2019, do Colégio Loyola (colégio particular de BH), através de uma professora de Língua Portuguesa que trabalha nas duas instituições, a exposição: "Das Raízes Criançeras às Coisas Olhadas de Azul". Trata-se de uma exposição que apresenta os diversos poemas de Manoel de Barros em banners.

Na biblioteca, estudantes de várias idades tiveram acesso aos poemas de Manoel de Barros e grande parte da escola se envolveu no universo literário. As professoras do 1º ciclo trabalharam as músicas de Márcio Camillo que são os poemas cantados do escritor. As professoras de Língua Portuguesa do 3º ciclo, trabalharam os neologismos e a biografia do poeta. A bibliotecária recitava versos dos banners para os mais diversos públicos. Foi um clima integrador onde muitos, puderam trocar vivências em um espaço até então sem vida onde reinava o silêncio.

Nas aulas de Arte como não temos uma sala ambiente, pedi à coordenação para desenvolvermos parte do projeto na biblioteca; e foi lá que realizamos um laboratório de invenções onde a aprendizagem abriu-se para novas possibilidades de trocas significativas.

Essa parceria entre a escola pública e particular, estendeu-se até março de 2020 pois o resultado dos trabalhos desenvolvidos por nossos sujeitos da aprendizagem em arte durante o ano de 2019, foram expostos na sala de exposição "Passinhos das Artes, do Colégio Loyola, valorizando os nossos estudantes que se sentiram importantes pois a exposição dos seus trabalhos que saíram em diversas mídias da cidade.



Exposição na biblioteca ente maio e abril de 2019 – arquivo pessoal



convidem para a exposição

Manoel de Barros:
das raízes crianceras às coisas olhadas de azul

que integra o Circuito Cultural Loyola

Período: 29 de abril a 31 de maio de 2019
Visitação: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

Local: Escola Municipal Prefeito Souza Lima
Rua dos Paraguaris, 97 - Jardim Vitória, Belo Horizonte - MG
Entrada gratuita

COLÉGIO LOYOLA
Instituto de Educação
Av. do Coração, 1119 - Cidade Jardim - Belo Horizonte / MG
www.colgloiyola.org.br

Processo de construção das esculturas feitas com resíduos sólidos

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidade

Após apreciação dos poemas de Manoel de Barros na biblioteca; da leitura do livro "O menino arteiro" de Gil Veloso e Guto Lacaz; da biografia de Getúlio Damásio (artista plástico mineiro que trabalha com sucatas na cidade do Rio de Janeiro); do livro didático "Por Toda Parte"; das pesquisas feitas na internet sobre assemblage e a exibição do filme de Pedro César, os estudantes concluíram que os objetos não queriam ser vistos por pessoas razoáveis. Percebi que esses já estavam fazendo conexão entre a arte e os poemas de Manoel de Barros.

Para o processo de realização de objetos tridimensionais, propus que os estudantes recolhessem materiais diversos que seriam jogados fora, como brinquedos estragados e lixo eletrônico. No início, poucos levaram algum tipo de resíduo, mas para estimular a troca, coletei materiais e pedi ajuda para alguns colegas de trabalho. Ao final, além de os estudantes levarem seus próprios materiais, realizaram muitas trocas entre si.

A reflexão a partir do descarte irregular em frente a escola foi de extrema importância nesse processo e alguns estudantes recolheram de lá objetos interessantes para realizarem suas obras.

Como arte-educadora, entendo que enaltecer aquilo que a sociedade rejeita e descarta, como o "lixo", e as pessoas dessa comunidade, foi incentivo para ampliar meus horizontes e despertar nos estudantes um outro olhar para o ínfimo, o pequeno, desprezível, através da arte como experiência de vida.

Em equipe, os arte-educandos se reuniam na biblioteca para apreciarem os poemas da exposição e nesse laboratório de invenções tiveram liberdade para pensarem como seria a confecção de um objeto a partir dos poemas. Percebi paixão, trabalho em equipe, busca de solução através da realização de um projeto colaborativo, e uma aprendizagem lúdica e significativa.

Como Lúcia Pimentel, acredito que "os sujeitos sejam protagonistas de seu conhecimento, de seu processo de criação. Para essa criação, é necessário que sejam acionados os conhecimentos já vivenciados e construídos. A partir das tensões subjetivas e corpóreas, bem como, para realizar e fruir produções artísticas, articular a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão. (PIMENTEL 2013, p.101). Por isso o processo não foi uma "receita" pronta. Eles tiveram liberdade para explorar materiais, fazer associações, buscar soluções para chegarem em um objetivo comum em equipe.



Produções artíficas dos estudantes

Um exemplo das minhas percepções e anotações sobre os processos artísticos dos sujeitos da aprendizagem em arte.

O *Apanhador de Desperdícios* inspirado no poema de mesmo nome, feito de restos, tem olhos atentos e braços acolhedores de brinquedo para receber todo o desaproveitamento humano. Sua ventoinha de computador quebrado faz um trabalho ativo nesse processo: dissipa o preconceito, a desigualdade social e a crise ambiental.

Essa máquina/homem une pessoas, liberta o pensamento, desafia o imaginário, respeita as coisas e os seres desimportantes. Ele é despojado, informal, entende até o sotaque das águas.

Ele não tem pés, mas voa com as moscas em busca do inútil; e com os passarinhos à procura da beleza interior. Embora seja composto por elementos da informática, passa longe dela... Ele gosta mesmo é de inventar e extravasar sua imaginação.

O *Apanhador de Desperdícios*, com um saco nas costas e uma tomada, recolhe do rebotalho a vida desbaratada, o tempo desperdiçado, os sentimentos desaproveitados, os sonhos abandonados, para transformá-los em poesia à cor dos estudantes.



Projeto: "O apanhador de desperdícios".
Elaboração de desenho, poema do objeto e escultura. (abril a agosto de 2019)



L.O., 14 anos, integrante do grupo que realizou "O apanhador de desperdícios", diz que a experiência no projeto *Invencionática* serviu para que ela fosse capaz de criar seu próprio brinquedo com materiais descartáveis. A estudante explica que, durante todo o processo de criação, o grupo enfrentou dificuldades para escolher os objetos, montar e criar o brinquedo símbolo do poema.

D.S., 14 anos, afirma que, no começo, achava que o projeto era uma besteira e que não iria gostar; acreditava até que não iria dar certo. A estudante afirma que sua equipe de trabalho a ajudou em todos os sentidos, principalmente a persistir.

M.E., 14 anos, explica que, no começo, tiveram muitas dificuldades para associar poema e criação. Quando escolheram o poema *O apanhador de desperdícios*, resolveram fazer um bonequinho de placa de computador e ventilador estragado. A educanda esclarece que o grupo não fazia ideia de como materializar o que queriam criar, mas, pela força da união, obtiveram um resultado melhor do que o que esperavam.

RELACIONANDO-SE COM O SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA DE BELO HORIZONTE

O desejo por investigar mais sobre a reutilização de materiais que iriam para o lixo foi tanto que, a pedido dos estudantes entrei em contato com a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU/BH) que deu um Palestra sobre reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar. Como se não bastasse, esses sujeitos da aprendizagem em arte pensaram em difundir os conhecimentos para os estudantes do Ensino Fundamental 1 e 2



Nesse mesmo período, preparávamos para a "Semana da Educação" com os projetos "Arte e Sustentabilidade" e a Mostra de Investigação Científica Escolar (MICE) citados no início. Com muita autonomia, os arte-educandos palestraram para os colegas e posteriormente apresentaram seus trabalhos para centenas de estudantes que passaram pelo Parque Municipal Américo Renné Giannetti, na Semana de Educação. Seus trabalhos também foram expostos no MIS Cine Santa Tereza (espaço de arte da cidade) e no próprio Parque Municipal.

No mesmo período, a prefeitura indicou o projeto para representa-los na UFMG Jovem (Feira de ciências que destaca projetos da educação básica, promovida pela Universidade Federal de Minas Gerais). Dessa forma, em meio aos diversos projetos apresentados na feira, recebemos destaque na área Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, e Linguística, Letras e Artes.



Palestra com a SLU para os estudantes envolvidos no processo (agosto de 2019)



Palestra dos arte-educandos para estudantes do ensino fundamental 1 e 2 sobre os 5RS

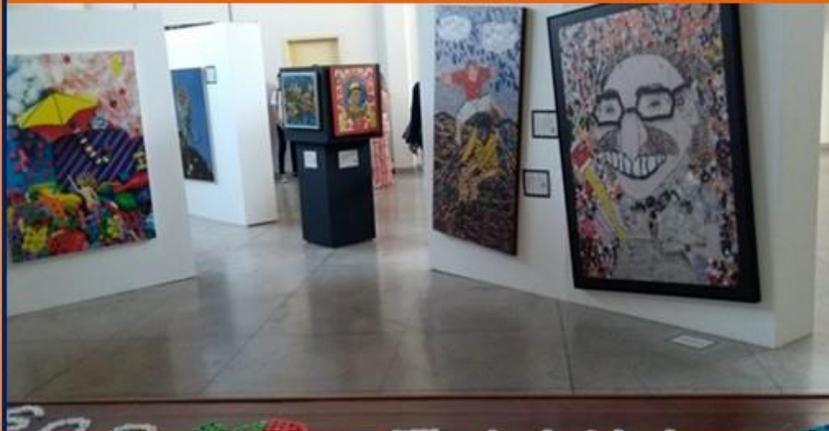
Sobre a SLU, vale ressaltar que a mesma gostou tanto do projeto, que a proposta é de levar os trabalhos dos arte-educandos para os centros culturais da cidade de Belo Horizonte incentivando cidadãos à reaproveitarem e descartarem de maneira correta resíduos sólidos.

O projeto que levará o título: "Na trajetória da Invencionática", foi interrompido por causa da pandemia e um dos objetivos desse órgão da prefeitura é a de também levar formação para os professores e oficina para estudantes das escolas públicas.

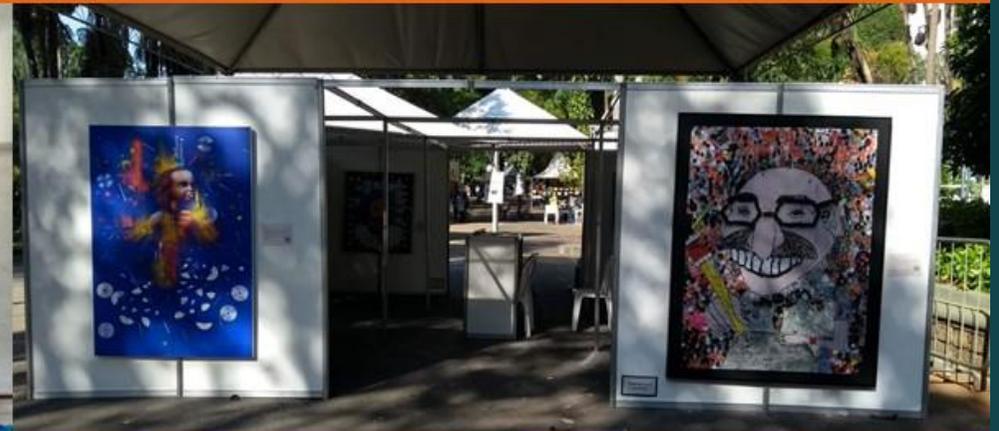
Sou um apanhador de desperdícios: Amo os restos como as boas moscas. Queria que a minha voz tivesse um formato de canto. Porque eu não sou da informática: eu sou da invencionática.

Invencionática ocupando espaços além dos muros da escola respectivamente: "Arte e Sustentabilidade", Mostra de Investigação Científica (MICE) e UFMG Jovem

XXI Prêmio arte na Escola Cidadã



Exposição "Arte e Sustentabilidade" Mis Cine Santa Tereza



Exposição "Arte e Sustentabilidade" Parque Municipal (Semana da Educação)



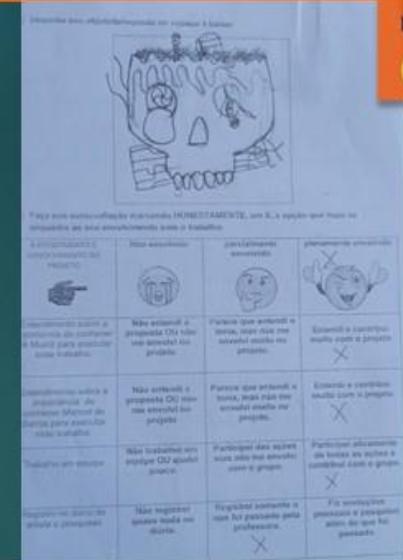
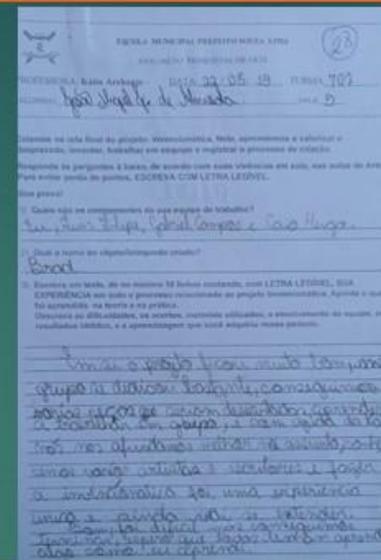
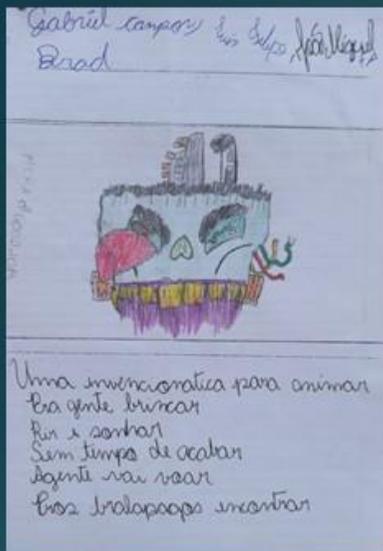
Mostra de Investigação Científica Escolar (MICE)



UFMG Jovem : entrega de premiação

AVALIAÇÃO

XXI Prêmio
arte
na Escola
Cidadã



Projeto do objeto artístico a partir de um dos poemas de Manoel de Barros; construção do objeto com resíduos sólidos, avaliação por rubrica e autoavaliação

Busquei no decorrer do ano, avaliar os arte-educandos de maneira diagnóstica e processual.

À partir da demanda levantada pelos arte-educandos, pude planejar o que seria nosso plano de trabalho. No decorrer do ano, fui observando e fazendo registros de todo o processo de ensino/aprendizagem por meio de fotos; usei como ferramenta o Diário de Arte; valorizei as produções artísticas e textuais, observando o envolvimento, a empatia, a autonomia, a busca de novas possibilidades para o uso dos rejeitos sólidos como por exemplo, no uso da tecnologia em seus objetos e a realização de poemas desse objeto; valorização das subjetividade a partir dos poemas, a poética nos objetos; a presença da imaginação e a mudança de comportamento em relação ao desperdício.

Busquei em cada etapa reunir os estudantes para ouvi-los pois nosso trabalho o tempo todo tinha reflexão, troca e sensibilização.

No final do processo, por volta de novembro/dezembro, dei uma avaliação por rubrica, em grupo. Pedi que eles fizessem a autoavaliação para obterem a nota que eles achavam que mereciam; vi muita sinceridade por parte dos estudantes que se viram, perceberam o outro dentro desse processo. A apreciação e respeito nas exposições também foi uma forma de avaliá-los.

Nesse projeto foi possível avaliar os educandos com vistas às seis dimensões do conhecimento em arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão" de forma indissociável e simultânea." (BNCC, 2018.p. 196)

UM VÍDEO QUE MUDA MINHA VIDA

Por volta de maio do ano passado, conforme descrevi, vivia intensamente a "Inventonática com os arte-educandos. Uma amiga enviou-me o link falando sobre o "Prêmio Arte na Escola". Não o conhecia e fiquei muito interessada em participar. Organizei o material e um amigo se dispôs a realizar um vídeo para eu enviar. Como ele precisou de um tempo para editar o material, recebi o vídeo no último dia e por isso não consegui enviar nem me inscrever para a segunda fase.

O que seria motivo de tristeza, foi o impulso para não desistir. Enviei para alguns amigos e para meu espanto, o vídeo viralizou e já foi visto fora do país... Até nas mãos das autoridades chegou e conseguimos algo que a escola lutava por anos: o asfaltamento do restante da rua! Por causa do projeto, participamos de programas de TV; ficamos entre os 350 melhores projetos no Bett Educar; recebemos homenagem na Câmara Municipal de BH, destaque no Congresso de Boas Práticas PBH; Tive o artigo aprovado para ser apresentado na Confabeb (Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil) em Manaus em 2019; contribuímos com ideias através da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa no estado do Espírito Santo para o Parque de Farrapos (evento de férias nas praias capixabas promovido pela Porpuse e Lego), além de termos a exposição no início desse ano no Colégio Loyola, fomos convidados pela SLU para expandir o projeto (antes da pandemia), levando a arte para os diversos Centros Culturais.

Participamos do BH Educa; da formação de professores promovido pela Secretaria de Educação da rede municipal de BH, dentre outros.

A expectativa e desejo é expandir a poética da arte interligada aos poemas e à sustentabilidade por muitos lugares do Brasil.

Ainda sofremos com o descarte irregular nesse entorno, porque para uma aprendizagem efetiva e mudança de valores de toda comunidade, requer um tempo maior de investimento, mas temos certeza que vamos conseguir. Uma das ideias é fazer uma mobilização para plantarmos nessa área.

Agradeço à equipe do "Prêmio Arte na Escola Cidadã" por valorizar e incentivar os professores de Arte de todo país.



Asfaltamento da Rua dos Paraguaios, Jardim Vitória



Destaque no Congresso de Boas Práticas.



Homenagem ao projeto na Câmara Municipal de BH



Programa: Onde mora a Felicidade



Exposição no Colégio Loyola

Referencial teórico para a execução do projeto

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3ª edição, ARS Poética Editora Ltda, 1994.

ASSEMBLAGE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/asmontage>>. Acesso em: 03 de jan. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas para criança**. 1ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas**: 1ed. Rio de Janeiro: Editora Alfabeta, 2018.

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior que o mundo** (Antologia) / Editora Alfabeta, 2015.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BARROS, Manoel de. **Retrato do artista quando coisa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DOCUMENTÁRIO LIXO EXTRAORDINÁRIO, (2010). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>> Acesso em 10 de Abr de 2019.

FRANGE, Lucimar Bello P. In: BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007, p.47.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GONZAGA, Ana. **Assemblage: a arte de reunir objetos diversos para contar histórias**. Nova Escola, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1987/asmontage-a-arte-de-reunir-objetos-diversos-para-contar-historias?gclid=CjwKCAiA6bvwwBRBbEiwAUER6JRbd3CV-dFVmyxfXlI68TXRvSnrW0JfcM9LHCJljhndPjcNd4PN1-hoCCyYQAvD_BwE/>. Acesso em: 31 dez. 2019.

IMBROISI, Margaret H. **Assemblage**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/atelie/asmontage/>> Acesso em 31/12/2019.

LINS, Claudia Maisa Antunes. **A Arte e a Educação**. /Claudia Maisa A. Lins. Juazeiro: Fonte Viva, 2011.

LOYOLA, Geraldo Freire. **PROFESSOR-ARTISTA-PROFESSOR**: Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte/ Geraldo Freire Loyola. 2016

Manoel de Barros. Documentário. **Só dez por cento é mentira**. <https://www.youtube.com/watch?v=QZLC8wNVtfs> Acesso em 06/01/2020

MARTINS Bosco. **Entrevista com Manoel de Barros: Três momentos com um gênio**. 2014. Publicada na edição 117 da revista Caros Amigos, em 2008. Disponível em: <https://www.carosamigos.com.br/index.php/grandes-entrevistas/2675-manoel-de-barros>.

MARTINS, Mirian Celeste. **Entrevistas: a inquietude de professores-propositores**. Educação (UFES), v. 31, n. 2, 2006.

MOREIRA, Marco Aurélio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2006.

OCUPAÇÃO, Manoel De Barros. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/manoel-de-barros/?utm_source=GoogleSearch&utm_medium=CPC&utm_campaign=ManoelDeBarros&gclid=Cj0KCQjw9tbzBRDVARIsAMBplX-GDCIsDAAd_Mjy9oLjO1SB3tk3DUUt0nBVD1M4uKr3dtcwNonvAaArgyEALw_wcB Acesso em: 03 de jan. 2020.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Abordagem Triangular e as narrativas de si: autobiografia e aprendizagem em Arte**. In: GEARTE, v.4, n.2, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/issue/view/3240/showToc> Acesso em: 05/08/2019.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Cognição Imaginativa**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96 – 104, 2013. <<http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/118>> Acesso em: 06/08/2019

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VALÉRY, Paul. **Lições de Poética**. 1ª ed. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

VIZENTIN, Caroline Rauch. **Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico: metodologia, ensino fundamental**, 1º ao 5º ano / Caroline Rauch Vizentin, Rosemary Carla Franco; ilustrações: Silmara Egg. – Curitiba: Base Editorial, 2009.